

## ENTREVISTAS POR MEIO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS: APROXIMAÇÕES EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO FÍSICO-SOCIAL

FRANCIELE FRAGA PEREIRA<sup>1</sup>; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>2</sup>;  
LOUISE PRADO ALFONSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

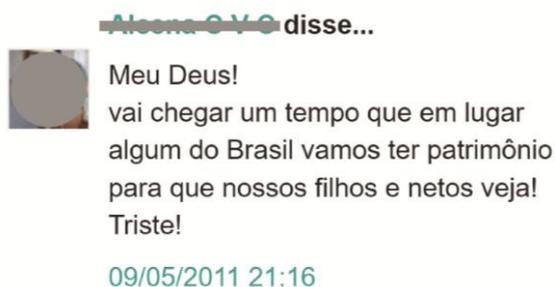
<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O início do século XX trouxe novas possibilidades na forma do morar em Pelotas – RS. Esse período evidenciou o apogeu da implantação da tipologia edificatória das *villas* e das casas de catálogo. Os atributos formais que caracterizam essas construções são bem evidentes: o jogo de volumes, a implantação da residência em meio a jardins, o telhado aparente, a utilização de pequenas varandas ou sacadas (SCHLEE, 1993). Além disso, essas construções residenciais já incorporam, desde sua concepção, as então recentes tecnologias de infraestruturas como energia elétrica, água encanada, coleta de esgotos, entre outras.

Apesar da significativa ocorrência desses exemplares na cidade, a tipologia não possui de instrumentos de proteção legal. Os instrumentos de proteção do patrimônio material mais recorrentes são o tombamento e o inventário. Segundo o Iphan (2020) o tombamento pode ocorrer em âmbito municipal, estadual e federal e é um dos instrumentos legais que o poder público dispõe para preservação de bens materiais. O inventário é um instrumento de preservação que busca identificar os bens de interesse para subsidiar a salvaguarda, o planejamento, a pesquisa, e o conhecimento desses (IPHAN, 2020). A falta de uma política de proteção para esses bens específicos tem levado a sistemáticas substituições dos remanescentes na cidade (fig. 1 - a). Entretanto, sua valorização como bem cultural é atestada pelos seus cidadãos e cidadãs em manifestações *online* de pesar, quando há perda desses exemplares (fig. 1 - b). Esse entendimento sobre o patrimônio cultural vem ao encontro com as posturas recentes do Iphan sobre o assunto (IPHAN, 2018), as quais indicam o protagonismo da sociedade para reconhecimento dos patrimônios culturais brasileiros.

Figura 1 – Capturas de tela



Fonte: PELOTAS, CAPITAL CULTURAL, 2011. Editado pela autora.

A busca por entender mais sobre essa tipologia edificatória, por meio da escuta de suas habitantes, é parte da pesquisa de dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada “A Arquitetura Feminina: Os ambientes femininos residenciais nas *Villas* e Casas de Catálogo em Pelotas-RS, nas primeiras décadas do século XX”. O presente resumo relata uma das metodologias de pesquisa utilizadas no desenvolvimento do trabalho, o qual buscou interagir e ouvir das próprias moradoras dessas edificações sobre como é morar nessas casas. Esse caráter fundamental de escuta do indivíduo é ressaltado por Oliveira (1996) e também pelas recentes formações oferecidas pelo Ibram (2020). Esse trabalho busca relatar algumas das dificuldades e potencialidades que foram observadas nessa etapa metodológica remota da pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, tendo em vista a aproximação com o tema, foram planejadas a realização entrevistas com moradoras das *villas* e casas de catálogo. Entretanto, com o distanciamento físico imposto pela pandemia de Covid-19, diversas etapas da pesquisa tiveram de ser redesenhadas, assim como a etapa de entrevistas.

Em um primeiro momento foram feitos contatos com essas moradoras, através da indicação de colegas, amigas e professoras da primeira autora deste trabalho. Essa abordagem facilitou a aproximação e favoreceu a interação com diversas entrevistadas. Antes de cada interação, foi preparado um roteiro semi-estruturado, baseado nas características físicas da casa ou em algumas histórias que a interlocutora explicitava previamente. As entrevistas aconteceram, em sua maioria, em uma relação de “entrevista-conversa”, de forma que o roteiro servia apenas como uma base estruturante.

As entrevistas aconteceram de maneira remota, de forma que as plataformas digitais utilizadas foram escolhidas de acordo com a familiaridade da entrevistada. Dessa forma, as plataformas virtuais utilizadas até o momento foram o *Google Meet*, o *Zoom* e o *Whatsapp*. Até então, todas as entrevistadas permitiram a gravação de sua entrevista. Esse material, que posteriormente foi transcrito, permitiu oportunas interpretações sobre o tema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas oito entrevistas no período de 21 de maio de 2020 a 19 de junho de 2020. Certamente, é possível afirmar que as ferramentas das plataformas virtuais possibilitaram a realização dessa etapa do estudo, em tempos de distanciamento físico-social. Nesse sentido, muitas falas abordavam como se sentiam satisfeitas em realizar a entrevista, pois se sentiam isoladas ou entediadas devido à recente mudança de rotina imposta pela pandemia. Sobre essa percepção, uma das interlocutoras relatou: “Uma tarde divertidíssima né? Pena que eu não posso oferecer uma torta de limão, mas quando acabar a quarentena aí a gente come...” (PEREIRA, 2020, p. 125).

Sob outro aspecto, é possível afirmar que a realização de entrevistas por meio de recursos virtuais dificulta a aproximação com as interlocutoras. Como por exemplo, na questão do acesso aos acervos pessoais. No caso da interlocutora L.C. No momento da entrevista ela não estava na cidade, e sua viagem estava sendo protelada por motivos do isolamento físico-social.

“Eu acho que essas fotos devem estar em Pelotas, por que minha filha segue morando em Pelotas e eu... Muita coisa eu não trouxe. Eu tenho mais fotos, uma caixa cheia de fotografia por que minha filha era pequena e aprendeu a caminhar a andar tudo lá, fotos do pátio, enfim. Eu agora em junho, julho, pretendo ir a Pelotas, final de junho início de julho, assim que der uma acalmada nesta pandemia” Interlocutora L. C. (PEREIRA, 2020, p. 136).

Em diversos momentos, as instabilidades na conexão dificultaram a comunicação. O domínio sobre os recursos virtuais também se mostrou um empecilho, pois algumas entrevistadas relataram não ter familiaridade com esses recursos. Essa afirmação pode ser observada, por exemplo, no relato da interlocutora A.M.: “E adorei isso, achei um sucesso tecnológico isso aqui que funcionou. Porque até então eu só tinha feito dentro de casa comigo numa sala e a [minha filha] na outra” (PEREIRA, 2020, p. 124). Mas certamente, podemos afirmar que em alguns casos, as entrevistas instigaram uma proximidade entre a pesquisadora e as interlocutoras, a exemplo disso observamos o trecho: “quando terminar a pandemia e tu vir me visitar aqui, a gente passeia por tudo e eu te mostro”, fala da interlocutora A. M (PEREIRA, 2020, p. 95).

#### 4. CONCLUSÕES

Certamente a utilização da ferramenta das plataformas virtuais está sendo e será imprescindível para as pesquisas acadêmicas que necessitem interação com pessoas. Entretanto, cabe ressaltar aqui que, apesar do grande auxílio, esses recursos não substituem por completo o contato presencial.

O estudo dessas edificações sob o olhar das entrevistadas possibilitou um entendimento muito mais profundo sobre o morar dessas edificações. Apesar das adversidades, pude entender um pouco sobre as contradições entre as dificuldades de manutenção dessas edificações, por parte das proprietárias, e seus laços afetivos com elas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBRAM. **Curso Inventário Participativo, Programa Saber Museu, Módulo 1.** [S. l.: s. n.]. E-book. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/266>. Acesso em: 15 set. 2020.

IPHAN. **Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan.** Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 19 set. 2018.

IPHAN. **Perguntas Frequentes.** [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/perguntasFrequentes?categoria=9>. Acesso em: 19 set. 2020.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. **Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 13–37, 1996.

PELOTAS, CAPITAL CULTURAL. **O portão de Vila Noêmia, 90 anos depois.** [s. l.], 2011. Disponível em:



<https://pelotascultural.blogspot.com/2011/05/o-portao-de-villa-noemia-90-anos-depois.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

PEREIRA, Franciele Fraga. A arquitetura Feminina: Os ambientes femininos residenciais nas Villas e Casas de Catálogo em Pelotas-RS, nas primeiras décadas do século XX. 2020. Dossiê de Qualificação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.